

# Ford Thunderbird e Marilyn Monroe, ícones dos anos 1950

Apaixonada pelo automóvel, atriz aparece em fotos rodando com um modelo 1955

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da Redação  
@jornalovale

Uma das principais estrelas de Hollywood, Marilyn Monroe, era uma apaixonada por carros. Numa de suas fotos mais famosas, ela aparece em Nova York, nos Estados Unidos, em um Ford Thunderbird 1955 com o dramaturgo Arthur Miller, então seu marido. O veículo da atriz, aliás, foi

vendido no ano passado pela casa de leilões Juliens, em Los Angeles por US\$490 mil (cerca de R\$ 1,9 milhão). Ou seja, mais de seis vezes o preço de um Thunderbird 1956 em perfeitas condições, segundo o Hagerty Price Guide, tradicional guia de avaliação de carros clássicos do Reino Unido. Esse sobrepreço é justificado pela aura de glamour, romance e tragédia associada a Marilyn, lenda de Hollywood. No entanto, o maior valor pago por um Thunderbird continua a ser o da primeira unidade

saída da linha de montagem, arrematada por US\$ 2,6 milhões em um leilão da Barret-Jackson em 2009.

### FAMA.

Fato é que a atriz não escolheu o Ford Thunderbird por acaso: ambos eram ícones da época. A versão original do carro, estilo roadster, é fruto do caso de amor que a América teve com os esportivos europeus de dois lugares nos primeiros anos do pós-guerra. O primeiro protótipo do Thunderbird foi apresentado no Salão de Detroit de 1954 como resposta ao Chevrolet Corvette. Sua primeira geração, lançada em outubro do mesmo ano e produzida até 1997,

vendeu mais de 4,2 milhões de unidades. No total, a Ford produziu 12 gerações de T-Birds, incluindo os relançamentos de 2002 e 2005.

### LUXO.

Classificado como carro pessoal de luxo, o Ford Thunderbird enfatizava tanto o conforto e conveniência do motorista como a performance, criando um nicho totalmente novo no mercado automotivo americano. Com motor V8 de 225 hp e velocidade máxima de 180 km/h, era uma máquina poderosa na época. O ronco igualmente possante era acentuado pelo sistema de duplo escapamento.

O carro tinha também transmissão automática Ford-O-Matic, direção hidráulica, vidros e bancos elétricos e pneus faixa branca. O interior luxuoso em branco e preto era complementado por capota de lona conversível e capota rígida removível com janelas vigia (uma novidade apresentada no modelo 1956).

### CONSUMO.

Marilyn comprou o Ford Thunderbird em 1955 e, segundo reportagens da época, o usou na cerimônia de casamento com Arthur Miller no ano seguinte. A estrela conservou o carro durante sete anos até dá-lo como presente de aniversário de 18 anos a John Strasberg, filho do diretor Lee Strasberg, em 1962. Ou seja, pouco antes de sua morte, em agosto do mesmo ano, aos 36 anos. “O Ford Thunderbird é um dos produtos mais emblemáticos da história do automóvel”, disse, em nota, Jim Farley, presidente de Novos Negócios, Tecnologia e Estratégia da Ford. “Cada geração do Thunderbird tinha uma personalidade única que marcou o início de uma nova era de inovações em design e tecnologia.” ■



Legenda, legenda  
Leg



MECÂNICA SEJA QUAL FOR A SUA ESCOLHA, É IMPORTANTE QUE O MESMO TIPO DE AMORTECEDOR SEJA USADO NAS QUATRO RODAS DO VEÍCULO

## Amortecedor convencional ou pressurizado? Saiba a diferença

**DA REDAÇÃO.** A maior parte dos veículos em circulação permite a aplicação de ambos amortecedores, tantos os convencionais quanto os pressurizados. Mas, afinal, quais as diferenças entre eles e qual o mais indicado? Segundo a Monroe, empresa líder mundial em amortecedores, as diferenças são muitas. Os primeiros amortecedores tubulares eram do tipo

convencional - possuem óleo e oxigênio dispostos em dois tubos distintos (reservatório e pressão), sendo por isso denominados “bitubos”. Sua construção simplificada oferece o controle direcional necessário, conforme as características técnicas do carro.

Já os amortecedores pressurizados possuem óleo e nitrogênio, caracterizando-se pela imediata movimentação de

abertura da haste. Esse tipo de amortecedor conta com tecnologia diferenciada, proporcionando desempenho constante na dirigibilidade do veículo.

“Nos modelos convencionais, os amortecedores oferecem cargas variadas conforme a velocidade de movimentação. Já nos pressurizados, a principal característica é o alto desempenho de trabalho nas diversas condições de utilização, o

que impacta diretamente na melhor dirigibilidade do veículo”, destacou, em nota, Juliano Caretta, Supervisor de Treinamento da DRiV, empresa resultante da fusão da Tenneco com a Federal-Mogul Motorparts.

No amortecedor convencional, quando há movimentação intensa da suspensão, ocorre um processo chamado aeração ou cavitação, que é a formação de bolhas de ar no óleo. Isso faz com que a velocidade da passagem do óleo pela válvula seja alterada, provocando uma leve e momentânea alteração na carga do amortecedor.

No modelo pressurizado, contudo, o gás nitrogênio não

se mistura ao óleo, evitando essa formação de bolhas de ar e resultando em um desempenho melhor e mais constante no contato do pneu com o pavimento. Essa característica proporciona maior controle e, consequentemente, melhor dirigibilidade.

“Comparado aos convencionais, os amortecedores pressurizados são produzidos com tecnologia avançada, e oferecem o que há de melhor na absorção de impactos, segurança, estabilidade e conforto”, completa Caretta.

A recomendação é utilizar o mesmo tipo de amortecedor nas quatro rodas. ■